

**Autografia**

**Mário Cesariny**

Enviado por:

Publicado em : 11/09/2007 14:20:00

sou um homem

um poeta

uma máquina de passar vidro colorido

um copo uma pedra

uma pedra configurada

um avião que sobe levando-te nos seus braços

que atravessam agora o último glaciar da terra

o meu nome está farto de ser escrito na lista dos tiranos: condenado

à morte!

os dias e as noites deste século têm gritado tanto no meu peito que

existe nele uma árvore miraculada

tenho um pé que já deu a volta ao mundo

e a família na rua

um é loiro

outro moreno

e nunca se encontrarão

conheço a tua voz como os meus dedos

( antes de conhecer-te já eu te ia beijar a tua casa )

tenho um sol sobre a pleura

e toda a água do mar à minha espera  
quando amo imito o movimento das marés  
e os assassínios mais vulgares do ano  
sou, por fora de mim, a minha gabardina  
e eu o pico Everest  
posso ser visto à noite na companhia de gente altamente suspeita  
e nunca de dia a teus pés florindo a tua boca  
porque tu és o dia porque tu és  
a terra onde eu há milhares de anos vivo a parábola  
do rei morto, do vento e da primavera  
Quanto ao de toda a gente - tenho visto qualquer coisa  
Viagens a Paris - já se arranjam algumas.  
Enlaces e divórcios de ocasião - não foram poucos.  
Conversas com meteoros internacionais - também, já por cá  
passaram.  
Eu sou, no sentido mais enérgico da palavra  
uma carruagem de propulsão por hálito  
os amigos que tive as mulheres que assombrei as ruas por onde  
passei uma só vez  
tudo isso vive em mim para uma história  
de sentido ainda oculto  
magnífica irreal  
como uma povoação abandonada aos lobos  
lapidar e seca  
como uma linha-férrea ultrajada pelo tempo

é por isso que eu trago um certo peso extinto  
nas costas  
a servir de combustível  
e é por isso que eu acho que as paisagens ainda hão-de vir a ser  
escrupulosamente electrocutadas vivas  
para não termos de atirá-las semi-mortas à linha  
E para dizer-te tudo  
dir-te-ei que aos meus vinte e cinco anos de existência solar estou  
em franca ascensão para ti O Magnífico  
na cama no espaço duma pedra em Lisboa-Os-Sustos  
e que o homem-expedição de que não há notícias nos jornais  
nem  
lágrimas à porta das famílias  
sou eu meu bem sou eu  
partido de manhã encontrado perdido entre  
lagos de incêndio e o teu retrato grande!

\*\*\*\*\*